



FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A IMPORTÂNCIA DA INSTRUMENTALIDADE NO SERVIÇO SOCIAL NO ENFRENTAMENTO DAS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL

Autores: MARCIELLY MENDES RODRIGUES, NOÊMIA DE FÁTIMA SILVA LOPES

Introdução

As expressões da questão social vêm se intensificando cotidianamente com o processo de acumulação capitalista, através de suas novas roupagens, isso requer dos profissionais do Serviço Social uma postura mais crítica, através da articulação das dimensões da profissão, os profissionais podem modificar o cotidiano por meio da instrumentalidade.

O estudo problematiza a ausência da instrumentalidade crítica e reflexiva na intervenção profissional, principalmente no enfrentamento as expressões da questão social. Neste contexto o estudo possui como objetivo compreender o significado da instrumentalidade para o serviço social no enfrentamento da questão social e suas expressões.

A escolha de tal temática se justifica pelo surgimento de inquietações e reflexões geradas durante processo de formação em serviço social, de como a instrumentalidade do Serviço Social se faz necessária no enfrentamento da questão social, também através dos estudos realizados na iniciação científica sobre as configurações do trabalho do serviço social em Montes Claros, da qual a pesquisadora faz parte.

Metodologia

A metodologia escolhida para elaboração deste estudo buscou-se fundamentar na pesquisa bibliográfica através de livros, artigos científicos, revistas sobre o assunto, o qual foi constituído estruturalmente em introdução, metodologia, resultados e discussão, considerações finais, agradecimentos e referências bibliográficas.

Resultados e discussão

Para Siqueira (2013), as expressões da questão social têm manifestações e desdobramentos multidimensionais, mas, sua causa é estrutural, derivada da lei de acumulação e produção capitalista das contradições e lutas de classes. A questão social é uma categoria multidimensional e, portanto, não se expressa apenas pela carência de bens materiais, mas é categoria política que se traduz pela carência de direitos, de oportunidades, de informações, de acessos e de possibilidades.

Segundo Yamamoto (2013), a gênese da questão social encontra-se no caráter coletivo da produção e da apropriação privada do trabalho, de seus frutos e das condições necessárias à sua realização. É, portanto, indissociável do trabalhador livre, que depende da venda de sua força de trabalho para a satisfação de suas necessidades vitais.

Esta condição inerente ao trabalho é dada pelos homens no processo de atendimento às necessidades vitais e materiais (comer, beber, dormir, procriar) e espirituais (relativas à mente, ao intelecto, ao espírito, à fantasia) suas e de outros homens (GUERRA, 2000).

Para explicar tal fato, Siqueira (2013) parte dos seguintes pressupostos: a questão social - e de forma específica a pobreza - só pode ser explicada no âmbito da sociedade capitalista dada a sua contradição fundamental, a produção social da riqueza pelos trabalhadores e a apropriação privada dessa riqueza pelos capitalistas e o conseqüente processo da luta de classes, deflagrando a denominada questão social. Para a compreensão da questão social é necessário conhecer as determinações postas pelo modo de produção capitalista e as formas de enfrentamento propostas pelo Estado/sociedade civil, considerando a ordem social contemporânea.

De acordo com Marx (1985), o capital, na sua busca incessante de lucro, tende a expandir-se de forma indefinida por meio da apropriação de trabalho não pago dos trabalhadores. Seu ciclo expansionista realiza-se por meio da ampliação da parcela do capital investida em meios de produção, capital constante, aumentando a produtividade do trabalho e reduzindo relativamente o investimento em força de trabalho.

Os assistentes sociais defrontam-se, cotidianamente, com as mais variadas expressões da questão social, como a violência, a pobreza, o desemprego, a falta de acesso à saúde, à educação, ao trabalho, à habitação, essas são algumas das expressões da questão social evidenciadas nos processos de trabalho, nos quais os assistentes sociais se inserem (FERREIRA, 2010).

Segundo Costa (2008), o Serviço Social se institucionalizou no Brasil como uma profissão estratégica no processo de controle racional dos conflitos entre capital e trabalho e conseqüentemente, da questão social. A instrumentalidade do Serviço Social, expressa no exercício profissional, demarcando suas dimensões técnico-operativa, teórico-metodológica e ético-política.

De acordo com Santos (2013), a dimensão teórica de uma intervenção trata-se das diferentes teorias que contribuem com o conhecimento da realidade. Realidade com a qual o assistente social vai trabalhar e que se expressa no cotidiano profissional. A dimensão ético-política envolve o projetar a ação em função dos valores e finalidades do profissional, da instituição e da população. Já a dimensão técnico-operativa é a execução da ação que se planejou, tendo por base os valores, as finalidades e a análise do real.

Os instrumentos e técnicas de intervenção não podem ser mais importantes que os objetivos da ação profissional. O diferencial do profissional é saber adaptar um determinado instrumento às necessidades que precisa no seu cotidiano. E como a realidade é dinâmica, é necessário compreender quais são essas mudanças para que o instrumental utilizado seja o mais eficaz possível, e, de fato, possa alcançar os objetivos desejados pelo Assistente Social.

De acordo com Guerra (2000), a instrumentalidade no exercício profissional refere-se, não ao conjunto de instrumentos e técnicas, mas a uma determinada capacidade ou propriedade constitutiva da profissão, construída e reconstruída no processo sócio-histórico e por ser uma propriedade sócio-histórica a instrumentalidade possibilita o atendimento das demandas e o alcance de objetivos profissionais, constituindo uma condição concreta de reconhecimento social da profissão do serviço social.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Pensar a instrumentalidade do Serviço Social é pensar para além da especificidade da profissão, é saber que são muitas as possibilidades de intervenção profissional, e que isso exige do profissional um banho de realidade para responder de forma eficaz às demandas sociais de maneira dialética e crítica, conectada à sua capacidade, que se constituirão na manutenção da profissão. Também é necessário um conjunto de estratégias e táticas desenvolvidas, criadas e recriadas no processo histórico, no movimento da realidade (IAMAMOTO, 1998).

A apreensão dessas situações como expressões do conflito entre capital e trabalho demarca a especificidade do Serviço Social no espaço sócio-ocupacional. Os assistentes sociais buscam o conhecimento de como os processos decorrentes da estrutura econômica da sociedade produzem a questão social e como se interpretam e se manifestam, por exemplo, na pobreza (FERREIRA, 2010).

De acordo com Montaña (2012) as expressões da questão social, são manifestações da relação de exploração entre capital e trabalho, tendo sua gênese nas relações de produção capitalistas, onde se gestam as classes e seus interesses, não é o precário desenvolvimento social e econômico que leva à pauperização de amplos setores sociais, mas o próprio desenvolvimento das forças produtivas é o responsável pelo empobrecimento dos segmentos da sociedade.

Segundo Iamamoto (1998), o Serviço Social deve ser visto como uma especialização do trabalho, partícipe de um processo de trabalho. Para isso, deve-se conectar a prática profissional à prática da sociedade. O assistente social não viabiliza apenas bens materiais, ele está inserido no mundo do trabalho e este permite interligá-lo a prática e o exercício do seu trabalho dentro da sociedade.

Vivemos em relações contraditórias entre capital e trabalho, os assistentes sociais devem estabelecer meios e fins voltados para atender mais aos interesses dos trabalhadores e menos os interesses do capital, pois, o Assistente Social também está na condição de trabalhador (GUERRA, 2000).

Montaña (2012) considera que as expressões da questão social se dá como um problema de distribuição. Com isso, desloca-se a gênese da esfera econômica, do espaço da produção, da contradição entre capital e trabalho para a esfera política, no âmbito da distribuição, como uma questão entre cidadãos carentes, de direitos, de oportunidades, e o Estado. Assim, o tratamento da questão social se determina como um processo de redistribuição. Trata-se de garantir, mediante políticas e serviços sociais, o acesso a bens e serviços por parte da população. Deste modo, não se questionam os fundamentos da ordem: a exploração de trabalho alheio pelo capital, a partir da separação entre possuidores de força de trabalho e proprietários dos meios de produção.

De acordo com Iamamoto e Carvalho (1993), no desempenho de sua função intelectual, o assistente social, dependendo de sua opção política, pode configurar-se como mediador dos interesses do capital ou do trabalho, ambos presentes em confronto nas condições em que se efetiva a prática profissional.

O assistente social, pode se tornar intelectual orgânico a serviço da burguesia ou a serviço das forças populares emergentes; pode orientar sua atuação reforçando a legitimação da situação vigente ou reforçando um projeto político alternativo, apoiando e assessorando a organização dos trabalhadores, colocando-se a serviço de suas propostas e objetivos. Isso supõe, que, por parte do profissional, uma clara compreensão teórica das implicações de sua prática profissional, possibilita maior controle e direção dentro de limites socialmente estabelecidos (IAMAMOTO E CARVALHO, 1993).

Quanto mais os assistentes sociais forem capazes de explicar e compreender as lógicas que produzem a pobreza e a desigualdade, ou seja, as expressões da questão social, constitutivas do capitalismo, mais condições terão para intervir, para elaborar respostas profissionais qualificadas do ponto de vista teórico, político, ético e técnico.

De acordo com Iamamoto (1998), é fundamental decifrar as lógicas do capital e sua expansão, é desafiante, também, saber construir mediações para enfrentar as questões que se colocam cotidiano da profissão.

Torna-se imprescindível conhecer os limites da ação profissional, na transformação social que elimine os fundamentos da questão social, esse é o primeiro passo para superar o messianismo, onde acreditam que basta o compromisso profissional com o pobre, para garantir uma prática profissional transformadora. Qualificar e politizar a intervenção profissional, concebendo de forma clara os fundamentos da questão social, da dialética da acumulação e da pobreza, produzidos pela lei geral da acumulação capitalista é a base para contribuir com condições melhores de vida da população (SIQUEIRA 2013).

Segundo Iamamoto (2013), as múltiplas expressões da questão social são a matéria-prima ou o objeto do trabalho profissional do Serviço Social, pesquisar e conhecer a realidade em que se está inserido é essencial para conhecer o próprio objeto de trabalho, o conhecimento da realidade deixa de ser um mero pano de fundo para o exercício profissional, tornando-se condição de conhecimento do objeto refletindo assim na ação transformadora. Dar conta das particularidades das múltiplas expressões da questão social é explicar os processos sociais que produzem e reproduzem tais expressões e como elas são experimentadas pelos sujeitos sociais que as vivenciam em suas relações sociais cotidianas.

Considerações Finais

O grande desafio atual consiste em atuar de forma crítica, o assistente social assume o compromisso de intervir de maneira a contribuir para o enfrentamento dos conflitos produzidos pela relação entre capital e trabalho. É neste processo das relações sociais que o Serviço Social se destaca por ser uma profissão norteada por um Projeto Ético-Político com princípios e objetivos voltados para o estabelecimento de uma nova ordem social, embasada na emancipação humana, caracterizando-o como um profissional de natureza criativa e propositiva no enfrentamento das múltiplas expressões da questão social. Entretanto, o que se propõe nesta correlação de forças na qual pauta-se a atuação do assistente social é um perfil profissional que reconheça a importância de uma análise conjuntural, a compreensão do seu papel, diante das relações estabelecidas e na luta pela transformação da realidade social.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG, e a Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES pela oportunidade de participar do programa institucional de bolsa de iniciação científica - BIC/UNI.

Ao curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, por oportunizar e incentivar a participação na pesquisa através do Grupo de Estudos e Pesquisa Trabalho e Serviço Social contemporâneo: Particularidades e configurações no norte de Minas Gerais.

Referências bibliográficas

1 O termo questão social é utilizado pela autora Iamamoto em seu livro O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional, onde a autora apreendida como um conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura. (1998, p.27)



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

COSTA, Francilene Soares de Medeiros. **Instrumentalidade do Serviço Social: dimensões teórico-metodológica, ético-político e técnico-operativo da profissão e exercício profissional**, Natal/RN, 2008.

FERREIRA, José Wesley. **Questão Social e Intervenção Profissional dos Assistentes Sociais**. Porto Alegre, 2010.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade no trabalho do Assistente Social**, 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Brasil das desigualdades: "questão social", trabalho e relações sociais**. Brasília, 2013.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998.

IAMAMOTO, M.V. RAUL. C. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação Histórico-metodológica**, 9ª edição. São Paulo: Cortez, 1993.

MARX, Karl. **O Capital. Crítica da Economia Política**. São Paulo: Boi Tempo, 1985.

MONTAÑO, Carlos. Pobreza, questão social e seu enfrentamento, **Rev.: Serv. Soc.** N.º.110. São Paulo, 2012.

SANTOS, Claudia Monica dos. A dimensão técnico-operativa e os instrumentos e técnicas no Serviço Social. In: **REVISTA CONEXÃO GERAES**. N.º3. 2º semestre de 2013.

SIQUEIRA, Luana. **Pobreza e Serviço Social: diferentes concepções e compromissos políticos**. 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2013.